

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) EM PEDAGOGIA DO ICSEZ- PARINTINS/AMAZONAS

*Icsez-Parintins/Amazonas's teacher training in pedagogy*

**Adketlen Queiroz Pinto<sup>1</sup>**

**Heloisa da Silva Borges<sup>2</sup>**

**Ireuda da Costa Mourão<sup>3</sup>**

**RESUMO:** O texto é parte do resultado da pesquisa realizada no Curso de Mestrado em Educação da UFAM, no período de 2017 a 2019, intitulada *Ensino com Pesquisa na Formação de Professores(as) do Curso de Licenciatura em Pedagogia do ICSEZ/PARINTINS*, a respeito da qual aqui iremos abordar somente dois subtópicos: 1) A Pedagogia na Formação de Professores(as) do ICSEZ em Parintins-AM; 2) A Docência e a Experiência na Formação de Professores(as) no Ensino Superior. O objetivo dessa pesquisa foi aprofundar os estudos sobre a Pedagogia, a Formação de Professores(as) e a Docência no Ensino Superior com vistas ao entendimento do processo formativo de docentes no Curso de Pedagogia. A metodologia utilizada baseou-se em pesquisas bibliográficas, documentais e de campo tendo como método a dialética para análise dos dados. A partir do estudo, conclui-se que a formação de professores(as) no ICSEZ-Parintins/Amazonas possui relevante importância para os municípios da região do Baixo Amazonas (Barreirinha, Boa Vista do Ramos, Maués, Nhamundá e Parintins), pois proporciona a realização do ensino, da pesquisa e da extensão fortalecendo a formação educacional das atuais e das novas gerações.

**Palavras-chave:** Pedagogia. Formação de Professores(as). Docência no Ensino Superior.

**ABSTRACT:** The text is part of the result of the research carried out in the Master's Degree Course in Education at UFAM, from 2017 until 2019, entitled "Teaching with Research in

---

<sup>1</sup> Professora Mestre do Departamento de Métodos e Técnicas, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). *E-mail:* [adketlen@ufam.edu.br](mailto:adketlen@ufam.edu.br). ID Lattes: 218609561183160. <https://orcid.org/0000-0002-9934-2080>.

<sup>2</sup> Professora Doutora do Departamento de Administração e Planejamento, da Faculdade de Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Coordenadora Institucional do PARFOR/UFAM. *E-mail:* [heloborges@ufam.edu.br](mailto:heloborges@ufam.edu.br). ID Lattes: 9429409939324333. <https://orcid.org/0000-0001-7629-7056>

<sup>3</sup> Professora Doutora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB). Atualmente é coordenadora do Curso de Pedagogia da UnB e Vice-Líder do GEPESP - Grupo de Estudos e Pesquisa Profissão Docente: formação, saberes e práticas. *Email:* [ireuda.mourao@hotmail.com](mailto:ireuda.mourao@hotmail.com) ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4114813953930900>. <https://orcid.org/0000-0003-2411-972X>

Teacher Training of the Degree Course in Pedagogy at ICSEZ/PARINTINS”, about which here we will address only two subtopics: 1) The Pedagogy in Teacher Training at ICSEZ in Parintins-AM; 2) The Teaching and the Experience in Teacher Training in Higher Education. The objective of this research was to deepen the studies on Pedagogy, Teacher Training and Teaching in Higher Education with a view to understanding the formative process of teachers in the Pedagogy Course. The methodology used was based on bibliographic, documental and field research with dialectics as the method for data analysis. From the study, it is concluded that the formation of teachers at ICSEZ-Parintins/Amazonas has relevant importance for the municipalities of the Lower Amazon region (Barreirinha, Boa Vista do Ramos, Maués, Nhamundá and Parintins), because it provides the realization of teaching, research and extension strengthening the educational formation of current and new generations.

**Keywords:** Pedagogy. Teacher Training. Teaching in Higher Education.

**RESUMEN:** El texto es parte del resultado de la investigación realizada en la Maestría en Educación de la UFAM, de 2017 a 2019, titulada “Docencia con Investigación en la Formación Docente de la Carrera de Pedagogía del ICSEZ/PARINTINS”, sobre la cual aquí abordaremos sólo dos subtemas: 1) La Pedagogía en la Formación Docente del ICSEZ en Parintins-AM; 2) La Docencia y la Experiencia en la Formación Docente en la Educación Superior. El objetivo de esta investigación fue profundizar los estudios sobre la Pedagogía, la Formación Docente y la Enseñanza en la Educación Superior con el fin de comprender el proceso formativo de los profesores en el Curso de Pedagogía. La metodología utilizada se basó en la investigación bibliográfica, documental y de campo, utilizando la dialéctica para el análisis de los datos. A partir del estudio, se puede concluir que la formación de profesores en el ICSEZ-Parintins/Amazonas tiene una grande importancia para los municipios de la región del Bajo Amazonas (Barreirinha, Boa Vista do Ramos, Maués, Nhamundá y Parintins), ya que proporciona enseñanza, investigación y extensión, fortaleciendo la formación educativa de las actuales y nuevas generaciones.

**Palabras clave:** Pedagogía. Formación de profesores. La enseñanza en la educación superior.

## INTRODUÇÃO

Este texto corresponde a um dos resultados da pesquisa intitulada *Ensino com Pesquisa na Formação de Professores(as) do Curso de Licenciatura em Pedagogia do ICSEZ/PARINTINS*. A pesquisa

foi formulada em decorrência do estudo realizado no Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas, no período de 2017 a 2019.

O Curso faz parte do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ), que é *campus* da Universidade Federal do Amazonas, localizado no município de Parintins – o segundo mais populoso do Estado do Amazonas, superado apenas pela capital. Sua população, que é formada por ribeirinhos, caboclos, agricultores, pequenos produtores, extratores, pescadores, vaqueiros, lavradores, entre outros, reflete as especificidades do contexto amazônico.

Parintins é conhecida por ser uma cidade universitária, pois possui instalações da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e do Instituto Federal do Amazonas (IFAM) e por ser um município polo que recebe estudantes de cidades adjacentes e de outros estados, o que pôde ser comprovado quando os estudantes, indagados sobre sua naturalidade, responderam ser provenientes de Barreirinha-AM, Nhamundá-AM, Parintins-AM, Açailândia-MA, Óbidos-PA e Itú-SP.

A tessitura de parte da pesquisa deu-se pelo seguinte questionamento: Como o Curso de Licenciatura em Pedagogia trabalha a Formação de Professores(as) no Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ), em Parintins-AM? A pesquisa teve como objetivo aprofundar os estudos sobre a Pedagogia, a Formação de Professores(as) e a Docência com vistas ao entendimento das contribuições, dos desafios e das limitações no processo formativo de docentes no Curso.

As principais fontes de informações empíricas foram obtidas por meio de entrevistas semiestruturadas e questionários aplicados aos(as) professores(as) e estudantes, respectivamente. Apoiou-se nos procedimentos metodológicos da pesquisa bibliográfica, que teve como base os seguintes autores: Addulmassih & Santos (2019), Arantes & Gebran (2014), Gomes & Silva (2011), Gomes (2000.) (2012), Gonçalves (2000), Imbernón (2010). Ludke (2013). Martins (2008), Masetto (2003), Nóvoa (1995), Pimenta (2011), Pimenta & Anastasiou (2005). Saviani (2004), Vasconcelos (2016), Zabalza (2004); documental, com um estudo minucioso dos seguintes documentos: o Parecer CFE n.º 252/1969, a Resolução CFE n.º 2/1969, a Resolução CNE/CP n.º 1, de 15 de maio de 2006, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei n.º 9.394/96; e de campo, com foco numa abordagem qualitativa, a partir da qual se pautou na dialética.

Assim, o texto traz uma pequena parte da pesquisa já citada, que aqui dividiremos em 2 (dois) subtópicos, denominados de “A Pedagogia na Formação de Professores(as) do ICSEZ em Parintins-AM”; “A Docência e a Experiência na Formação de Professores(as) no Ensino Superior”.

## 1. A PEDAGOGIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) DO ICSEZ EM PARINTINS-AM

O Ensino Superior no município de Parintins é ofertado a partir da instalação do *Campus* Universitário em 1970, por meio da Fundação Projeto Rondon, como uma extensão universitária vinculada à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), por meio de cursos de licenciatura curta. Em 1989, a Educação Superior, em Parintins, consolidou-se com o Programa Norte de Interiorização, da Universidade Federal do Amazonas, que se instalou nas dependências do prédio onde funcionava o referido projeto, com cursos de Licenciatura, realização de projetos de pesquisa e extensão universitária.

A primeira oferta do curso de Pedagogia, em Parintins, ocorreu no ano de 2000 pelo Programa de Interiorização de Graduação (PROING), tendo formado, em 2004, 48 pedagogos. No ano de 2005, por meio do Programa de Expansão do Ensino Superior, promovido pelo Governo Federal, a Universidade Federal do Amazonas implantou nos municípios do interior do Estado o Programa UFAM-MULTICAMPI, consolidando a implantação de Unidades Acadêmicas Permanentes, com o que o município de Parintins foi contemplado em 2007. Veja a

Figura 1:



**Figura 1** Fachada da UFAM, *Campus* Parintins.

**Fonte:** [www.ufam.edu.br](http://www.ufam.edu.br).

A implantação do Curso de Pedagogia, em Parintins, decorreu das demandas existentes para a formação de professores(as) na área pedagógica, detectadas por meio de audiências

públicas realizadas com a participação de autoridades locais, de representantes da sociedade civil organizada e de munícipes (PPC DE PEDAGOGIA, 2014).

Assim, com base na Resolução n.º 060/2007, na gestão do Reitor Hidembergue Ordozgoith da Frota, da Universidade Federal do Amazonas, resolveu-se criar o Curso de Licenciatura em Pedagogia, com 50 (cinquenta) vagas, turno noturno, vinculado à Unidade Permanente de Parintins. Com a aprovação no vestibular em 2007, os acadêmicos do Curso de Licenciatura em Pedagogia ingressaram na Universidade com o objetivo de obter sólida formação teórico-prática na área de educação, com base nos pressupostos pedagógicos desenvolvidos pela Instituição formadora ante o contexto local e regional, oportunizando o acesso para aqueles que não teriam condições de realizar o Ensino Superior na cidade de Manaus, capital do Estado.

A partir da apresentação do contexto e do local de pesquisa, debruçar-nos-emos a conhecer a estrutura pedagógica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do ICSEZ. Nesse sentido, destacamos que o curso foi implementado juntamente com a criação do Instituto, portanto possui 14 anos de existência.

Para conhecer nosso objeto de investigação, que é a Formação de Professores(as) do Curso de Licenciatura em Pedagogia, delineamos os seguintes sujeitos da pesquisa: 06 (seis) professores(as), de um universo de 15 professores(as) que trabalham no colegiado do curso de Licenciatura em Pedagogia, 09 (nove) estudantes do curso e a coordenadora pedagógica do curso.

Nesse sentido, a técnica utilizada foi a da entrevista semiestruturada, direcionada aos 06 professores(as) do colegiado e à coordenadora pedagógica do curso de Licenciatura em Pedagogia, a partir de um roteiro de entrevista previamente elaborado e fundamentado no referencial teórico. Esse roteiro foi estruturado em três partes abordando, respectivamente, questões sobre a caracterização dos(das) professores(as), sobre a formação de professores(as) e sobre o Ensino na Formação de Professores(as). Segundo Ludke e André (2013), a vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada.

O Quadro 01, abaixo, apresenta uma breve caracterização dos(das) professores(as) a partir das seguintes categorias: cidade de nascimento, formação acadêmica e experiência em docência na Educação Básica e Superior.

Quadro 1: Caracterização dos(das) Professores(as) do Curso de Pedagogia do ICSEZ.

<b>CIDADE DE ORIGEM / NATURAL</b>		
Granja – CE	01	14,3%
Manaus – AM	01	14,3%

Maués – AM	01	14,3%
Santarém – PA	01	14,3%
Itacoatiara – AM	01	14,3%
Parintins – AM	02	28,5%
<b>FORMAÇÃO ACADÊMICA</b>		
Graduação em Pedagogia / Especialização	01	14,3%
Graduação em Pedagogia / Mestrado	01	14,3%
Graduação em Pedagogia / Doutorado	05	28,5%
<b>EXPERIÊNCIA EM DOCÊNCIA</b>		
Educação Básica (0 a 5 anos)	02	28,5%
Educação Básica (6 a 10 anos)	02	28,5%
Educação Básica (31 a 35 anos)	03	43,0%
<b>EXPERIÊNCIA EM DOCÊNCIA</b>		
Educação Superior (5 a 10 anos)	01	14,3%
Educação Superior (11 a 15 anos)	04	57,2%
Educação Superior (16 a 20 anos)	02	28,5%

Fonte: Entrevista com professores(as) do curso

de Pedagogia do ICSEZ/UFAM, Novembro/2018.

Há dados obtidos durante a realização da pesquisa de campo, no período das entrevistas, não apresentados no Quadro 1, porém relevantes, que são sexo e idade. Quanto ao sexo, predomina o feminino, com 85,7%, e o masculino representa 14,3%, fato quase que natural historicamente nos cursos relacionados à Educação Básica. A idade dos(das) professores(as) é predominante na faixa etária de 40 a 50 anos, com 71,4% dos entrevistados, e faixa etária acima de 51, com 28,6% deles, informação com a qual podemos concluir que o curso possui um quadro de profissionais adultos com maturidade de vida.

A formação acadêmica dos docentes entrevistados atende às exigências da LDB n.º 9394/96, no Artigo 52, Inciso II, que delibera que pelo menos um terço do corpo docente deve possuir titulação acadêmica de mestrado ou doutorado, o que leva a considerar que os docentes são levados por força da Lei a dar continuidade em sua formação e pela própria natureza e exigência da profissão do docente no Ensino Superior. Assim, destacamos que os quantitativos de doutores pertencentes a esse quadro adquiriram essa titulação após se tornarem docentes da Instituição, apoiados pela política de formação continuada da Universidade, fato relevante, uma vez que, segundo Addulmassih & Santos (2019, p 5), “a formação para cidadania é abordar o

desenvolvimento da consciência como parte fundamental [...] como ser humano ativo no ambiente em que vive individual ou coletivamente”.

Mas, no que se refere à experiência em docência na Educação Básica dos(das) professores(as) formadores(as), chama a atenção que 43% possuem uma expressiva experiência entre 31 e 35 anos como professores(as) e/ou pedagogos(as) na Educação Básica, o que lhes passa segurança e bem-estar na docência do Ensino Superior, tendo em vista que o curso de Licenciatura em Pedagogia é espaço de formação de professores(as) para atuarem exatamente na Educação Básica.

O ICSEZ é um Instituto com 14 (catorze) anos de existência. Com relação à predominância das características raciais, 100% dos entrevistados declararam-se pardos. Destacou-se que o Curso possui um quadro docente em sua maioria pertencente ao contexto amazônico, realidade que favorece a continuação de sua permanência na região, pois mais tempo de estudo, pesquisa e extensão contribuem para o processo de construção da própria identidade do curso e dos futuros professores(as), diminuindo o fluxo de docentes vindos de outras regiões e de professores(as) transitórios, que não permaneciam no curso por não se identificarem com as especificidades da região ou por questões pessoais.

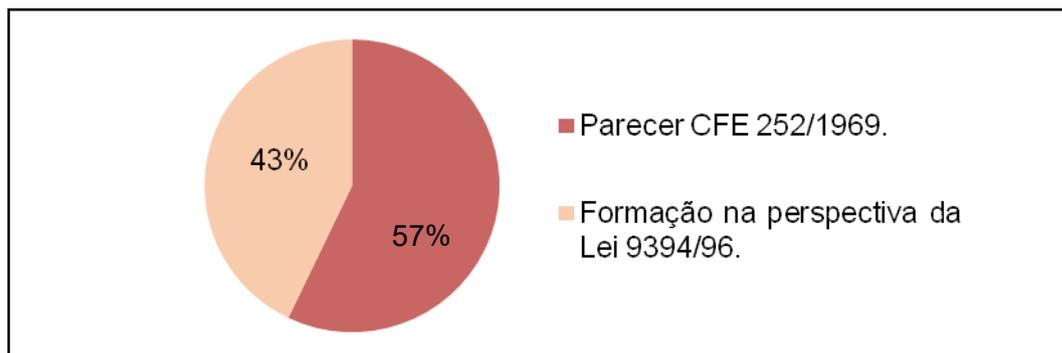
Vasconcelos (2016) destaca que a identidade expressa o que somos. Contudo não é uma construção solitária ou uma essência recebida, pois aprendemos o que somos em meio às relações com os “outros”. E o(a) professor(a) como sujeito de identidade, responsável pela formação de outras identidades, assume um papel central na formação das identidades culturais dos estudantes de uma determinada sociedade.

Dessa forma, destacamos que a formação docente não se constrói por acúmulo de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas sim por meio de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal (NÓVOA, 1995), o que, no nosso entendimento, não está separado do contexto cultural e social do sujeito, respeitando as diversidades culturais da nossa região.

A permanência dos docentes também sugere que, de alguma forma, estes estabeleceram laços não somente com o ICSEZ, mas também com a comunidade parintinense, onde construíram suas vidas, tendo em vista que muitos já possuem cerca de dez anos como docentes do Instituto.

Durante o processo investigativo, constatamos a Formação Inicial dos docentes do Instituto, levando em consideração o contexto histórico e os documentos legais que nortearam a formação de professores(as) do curso de Pedagogia, analisando o ano em que estes o concluíram.

Gráfico 1: Formação dos Docentes do Colegiado de Pedagogia do ICSEZ.



Fonte: Entrevista com os docentes do curso (2018).

O gráfico mostra o ano de obtenção do Curso de Licenciatura em Pedagogia, de forma que podemos analisar em que perspectiva e em quais diretrizes o curso foi realizado. Dessa forma, analisamos que 57% dos docentes tiveram formação ligada ao modelo de administração militar-tecnocrática, contexto no qual a formação de professores(as) destacava os princípios da racionalidade, da eficiência, da produtividade e da necessidade do mercado de trabalho (SAVIANI, 2004), que definiram os especialistas para o ensino e suas respectivas funções. O curso foi regulamentado a partir de dois documentos relevantes: o Parecer CFE n.º 252/1969<sup>4</sup> e a Resolução CFE n.º 2/1969.

Nessa concepção, a estrutura curricular do curso de Pedagogia do ICSEZ em Parintins-AM, sob a regulamentação dos documentos oficiais citados, acarretou uma nova divisão e organização em duas partes: núcleo comum e núcleos específicos. O núcleo comum correspondia do 1.º ao 4.º período sendo a base do curso; já o núcleo específico estava compreendido entre o 5.º e o 8.º período, quando eram oferecidas diversas habilitações, tais como Orientação Educacional, Administração Escolar, Supervisão Escolar e Inspeção Escolar (ARANTES & GEBRAN, 2014).

Essa nova estrutura do Curso de Licenciatura em Pedagogia formando habilidades específicas pretendia adequar o ensino superior às necessidades do modelo de mercado vigente, pois essa formatação necessitava capacitar os chamados *especialistas em educação*, que iriam orientar o trabalho dos(das) professores(as), diminuindo a formação de docentes limitados apenas a sua atuação em sala de aula, enfraquecendo toda a possibilidade de participação política e pedagógica nas decisões educacionais.

<sup>4</sup> O Parecer do CFE n.º 252, de 11 de abril de 1969, historicamente se identifica enquanto o terceiro marco legal do Curso de Pedagogia, de autoria do professor Valmir Chagas, membro do Conselho Federal de Educação. Esse Parecer foi acompanhado da Resolução CFE n.º 2/1969, que se incumbiu de fixar o currículo mínimo e a duração do curso.

Com isso, a formação de professor(a) continua a sofrer mudanças desmerecedoras frente a sua importante função na sociedade, pelo disposto na Lei n.º 5.692/71, que visava basicamente atender ao momento político-econômico do País. Nesse período, a necessidade era formar professor(a) tecnicamente competente (MARTINS, 2008). As transições sofridas pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia se refletiram diretamente nos profissionais que estavam sendo formados, conforme as falas dos docentes que vivenciaram esse momento:

Lembro que, quando formei na Pedagogia, estava tendo mudanças na legislação; estava saindo da 5692/71; eu era coordenadora de uma escola, e as estruturas mudando; tinha que me atualizar pra novas discussões. É preciso e necessário ter autonomia intelectual, de estar sempre buscando, renovando, porque a educação é isso: um processo contínuo de mudanças, [...] (Professora 01, Entrevista em: 13/11/2018).

Eu tinha muita vontade de ser professora quando eu terminei o curso de Pedagogia; foi a época em que não podia mais lecionar no ensino médio, que era o magistério, e eu fiquei um pouco frustrada, porque eu fiz a Pedagogia querendo atuar na docência; e aí, quando eu terminei o curso; não podia mais; o curso já não tinha campo profissional. Aí eu tive que fazer as disciplinas de complementação curricular para ter as disciplinas que hoje já estão inseridas no curso [...]. (Professora 04, Entrevista em: 13/11/2018).

Por sua vez, 43% dos docentes do colegiado de Pedagogia do ICSEZ concentram suas formações em outra perspectiva, tendo em vista que tiveram sua formação inicial a partir das diretrizes propostas na LDB para o Curso de Licenciatura em Pedagogia, que a partir desse dispositivo assume um compromisso intrínseco com a Educação Básica, destinando-se à formação de professores(as) para exercerem funções de magistério na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Modalidade Normal; de Educação Profissional, na área de serviços e de apoio escolar; e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (Art. 4.º da Resolução CNE/CP n.º 1<sup>5</sup>, de 15 de maio de 2006).

Nesse sentido, a partir de documentos oficiais como os citados acima, decorrentes de movimentos de luta, é que houve significativas mudanças na estrutura do Curso de Licenciatura em Pedagogia, as quais estão presentes nos dias atuais, no sentido de que a formação de professores(as) passa a ganhar outro significado, tornando-se espaço privilegiado para problematizar, significar e explorar os conteúdos teóricos, valorizando a atividade pedagógica como espaço de pesquisa, reflexão, construção e produção de conhecimento.

No momento da aplicação do questionário, acompanhamos os estudantes para esclarecer suas dúvidas quanto às questões a serem respondidas. A estratégia de acompanhá-los na aplicação

---

<sup>5</sup> A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, definindo princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação, pelos órgãos dos sistemas de ensino e pelas instituições de Educação Superior do País, nos termos explicitados nos Pareceres CNE/CP 5/2005 e 3/2006. (Art. 1.º da Resolução CNE/CP n.º 1, de 15 de maio de 2006).

dessa técnica de coleta de dados foi significativa por sugerir que os estudantes pudessem responder ao questionário e devolvê-lo, contribuindo para uma compreensão mais próxima da realidade possível.

Os questionários foram constituídos por “perguntas abertas, livres ou não limitadas, que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões” (MARCONI e LAKATOS, 2010, p. 201), o que corrobora Gressler (2003), segundo o qual nesse tipo de instrumento há maior liberdade de escolha e riqueza de respostas.

Inicialmente havíamos definido a aplicação do questionário somente para os acadêmicos finalistas do curso, do 9.º período, por compreendermos que eles teriam cursado uma carga horária significativa e teriam condições de responder sobre o objeto de estudo. Entretanto, ao realizarmos a análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia, percebemos que as disciplinas do Eixo 3 (Pesquisa e Prática Pedagógica) e do Eixo 6 (Prática Pedagógica: Estágio Supervisionado em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental Regular) são oferecidas a partir do 4.º período, o que nos permitiu abarcar também os acadêmicos do 5.º e do 7.º período. Portanto o referido instrumento foi aplicado no segundo semestre de 2018, a 10% dos estudantes do 5.º, do 7.º e do 9.º períodos.

Assim, dos estudantes que participaram da pesquisa, 78% são do sexo feminino; e 22%, do sexo masculino, reproduzindo uma cultura expressiva do sexo feminino com relação à docência nas séries iniciais. Quanto às questões étnicas e raciais, 78% se declararam pardos (caboclo, branco e cafuzo), 11% brancos e 11% negros, o que ratifica a percepção de Vasconcelos (2016) ao apresentar as características da população parintinense, que é predominantemente descendente de portugueses e indígenas, formando assim o caboclo parintinense.

Destacamos que o grupo de estudantes participantes da pesquisa, ao responderem ao questionário, revelou que cerca de 66,5% possuem idade entre 20 e 30 anos; e 33,5%, idade entre 31 e 51 anos, o que revela o crescente acesso de jovens à universidade. Essa é uma realidade distinta das primeiras turmas do curso, que atendia profissionais que já atuavam nas escolas sem a formação, por isso o curso era oferecido no horário noturno.

Entretanto hoje, com esse novo perfil de estudantes, analisamos outra realidade do município de Parintins: os jovens, ao concluírem a Educação Básica, adentram o espaço da universidade rapidamente, conforme a fala da Professora 01: “[...] hoje o perfil dos alunos, muitos deles estão chegando à universidade com 18 anos de idade no curso de Pedagogia”. Esse contexto está proporcionando um estudo sobre a alteração no horário de oferta do curso no Instituto, de forma que passe a ser diurno, inclusive por sua localização, que fica um pouco distante da área urbana.

Diante do exposto, podemos avaliar que o Curso de Licenciatura em Pedagogia do ICSEZ é composto por sujeitos sociais heterogêneos, formados por vivências, conhecimentos e saberes diversos, o que possibilita diversas formas de compreender o mundo.

No tópico seguinte discutiremos os elementos basilares para a construção da docência, enfatizando a experiência e a vivência na formação de professores(as) no curso de Licenciatura em Pedagogia.

## **2. A DOCÊNCIA E A EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) NO ENSINO SUPERIOR**

O tempo passou, e somente com a promulgação da LDB n.º 9.394/96, que define as diretrizes e as Bases da Educação Nacional e regulamenta o Sistema Federal de Ensino, estimula-se e faz-se referência explícita à preparação pedagógica para o exercício da docência no Ensino Superior ao exigir que as instituições de ensino superior tenham parcelas de seus professores titulados em nível de pós-graduação, conforme o disposto no artigo 66 desse dispositivo:

A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado. Parágrafo único: O notório saber, reconhecido por universidade com curso de doutorado em área afim, poderá suprir a exigência de título acadêmico (BRASIL, p. 48, 1996).

Pimenta & Anastasiou (2005) enfatizam que essa Lei não concebe a docência universitária como um processo de formação, mas sim como uma preparação para o exercício do magistério superior, que será realizado prioritariamente (não exclusivamente) em pós-graduação *stricto sensu*. Essa realidade contribui para a expansão dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, pois um dos principais fatores que promovem a melhoria da qualidade do ensino é a formação dos professores para o exercício da profissão. Mas o que observamos nos cursos de pós-graduação que os habilitam para a docência é a ênfase nos conhecimentos específicos, configurando-se o fortalecimento da competência técnico-científica em detrimento da valorização à formação didático-pedagógica.

Nesse sentido, para Masetto (2003), a docência em nível superior exige professor(a) com domínio na área pedagógica. Para o autor, esse é o ponto mais carente dos(das) professores(as)

universitários(as), pois parte deles(as) ainda concebem os conhecimentos didáticos pedagógicos como algo supérfluo e desnecessário para as atividades de ensino.

A docência em qualquer nível de ensino requer comprometimento com o que se faz, trabalhando com uma boa relação professor(a) e estudante, tendo a responsabilidade de formar profissionais que futuramente sejam capazes de produzir, criar e transformar a sociedade por meio dos conhecimentos que foram construídos e reconstruídos mediante um processo formativo favorável a isso.

Destacamos que essa perspectiva está presente no processo formativo de futuros(as) professores(as) do colegiado de Pedagogia do ICSEZ. Eles assumem esse compromisso na formação, pois, quando perguntados sobre a visão que eles/elas possuem sobre o significado de ser professor(a) no Curso de Licenciatura em Pedagogia, foi possível registrar por meio das entrevistas os seguintes discursos:

O que é ser professor(a) no Curso de Licenciatura em Pedagogia?

É ser uma profissional comprometida com o ser humano, a sua formação humana, na sua forma integral, porque não dá pra pensar a formação do ser humano só no âmbito da técnica ou do cognitivo, então é ter esse comprometimento com a formação humana integral. E eu me sinto muito comprometida com a transformação, com a disseminação de conteúdos e experiências que possam fazer essa transformação do ser humano e que possam ter uma leitura crítica da realidade [...]. (Professora 04, Entrevista em: 13/11/2018).

É contribuir para a formação de futuros professores que não passem apenas por sua competência técnica, mas também por sua competência em termos de distinguir os conhecimentos necessários ao homem na sociedade atual; [...] ser professora do curso é proporcionar aos futuros professores a docência com autonomia, com reflexões sobre a realidade na qual está inserido, e principalmente saberem articular os saberes para colocá-los em prática. É difícil, mas jamais deveremos desistir. (Professora 05, Entrevista em: 19/11/2018).

[...] ser professor no curso é permitir que o acadêmico se construa e seja sensível à medida que ele se conscientiza a fazer diferente. Então eu oriento o meu aluno dentro da academia para que, quando ele chegar lá, ele faça diferente, mas ele só vai fazer se ele quiser, mas, na perspectiva que eu tenho, é que, quando ele saia daqui, ele faça porque ele sabe e se sensibilizou pra isso; e ele vai ter consciência do que ele tem que fazer [...] (Professora 06, Entrevista em: 14/11/2018).

Analisando as falas dos(das) professores(as), fica evidente a preocupação em realizar uma formação que promova a preparação de docentes críticos e reflexivos para serem protagonistas de suas práxis, pautados no compromisso de formarem futuros profissionais que respeitem a diversidade do contexto amazônico.

Sob essa ótica, Pimenta (2011) enfatiza que a educação enquanto prática social humana é um fenômeno móvel, histórico, incluso, que não pode ser captado na sua integridade, senão na sua dialeticidade. Ela é transformada pelos sujeitos da investigação, que se transformam por ela na sua prática social. Cabe aí na prática do educador realizar um estudo sistemático, específico,

rigoroso como forma de se interferir consistentemente nessa prática social da educação, cuja finalidade é a humanização dos homens.

Dessa forma, o Ensino com Pesquisa enquanto metodologia presente no processo formativo de professores(as) tem como direção o interminável projeto histórico de humanização dos homens, ou seja, “a desalienação - a transformação das condições sociais produtivas e reprodutivas da alienação (desumanização)” (PIMENTA, 2011, p. 66). Sabemos que esse é um processo difícil, com muitos desafios, mas o compromisso assumido nas falas se reflete na prática cotidiana do processo formativo, conforme a finalização da fala da professora “É difícil, mas jamais deveremos desistir” (Professora 05, Entrevista em: 19/11/2018).

Na fala da *Professora 06*, percebemos a preocupação em despertar a sensibilidade e o interesse dos estudantes em um fazer pedagógico diferente, que respeite as diferenças no contexto da sala de aula, a partir das vivências e das experiências no chão da escola, durante o processo formativo. Diante disso, Gomes e Silva (2011, p.23) afirmam que:

A formação de professores(as) para a diversidade não significa a criação de uma consciência da diversidade; antes, ela resulta na apropriação de espaços, discussões e vivências em que se compreenda a estreita relação entre a diversidade étnico-cultural, a subjetividade e a inserção social do professor e da professora, os quais, por sua vez, se prepararão para conhecer essa mesma relação na vida dos(das) alunos(as) [...].

Diante disso, observamos a responsabilidade imbricada na prática educativa realizada pelos docentes. Tais práticas possuem “o sentido de transformação das condições da realidade, que impedem a humanização dos homens” (PIMENTA, 2011, p. 67), especificamente no que tange ao tratamento ao próximo, que deve respeitar as diferenças e a diversidade cultural presente na escola, tendo em vista que o município de Parintins possui uma população rica em pluralidade cultural, dando origem assim ao caboclo parintinense, formado de descendentes de portugueses e indígenas, além de diversos imigrantes como japoneses, nordestinos, judeus, italianos e outros, constituindo uma cultura singular, caracterizada pelos seus costumes, seus valores e seus modos de vida (VASCONCELOS, 2016).

De acordo com o exposto, o Ensino com Pesquisa, presente na formação de professores(as), permite a articulação dos desafios na docência impostos pela sociedade, uma vez que, por meio dessa combinação, favorece-se o desenvolvimento da capacidade que o estudante tem de perceber a realidade a ponto de questioná-la, buscando novas formas de construí-la por meio da elaboração de novos conhecimentos. Esses saberes não estão isolados, mas sim foram construídos mediante um contexto socio-histórico e cultural do indivíduo, o que lhe permite uma nova forma de perceber e de pensar a realidade.

Segundo Gomes (2012) o Ensino com Pesquisa permite essa articulação por meio da interação entre os sujeitos do conhecimento. Professor e aprendiz são sujeitos do mesmo processo, que envolve a investigação, a criação, a construção e a reconstrução de conhecimentos sem perder de vista os conteúdos, o contexto e os próprios sujeitos.

Entretanto muitos são os desafios para a construção profissional do ser professor(a). Apesar da exigência de docentes doutores para a atuação no Ensino Superior, é comum nas falas ouvir que qualquer um pode ser professor(a) e que “dar aula” é uma tarefa fácil, ou “quem tem conhecimento sabe ensinar”. Sabemos que ensinar não é uma tarefa fácil nem nunca foi. É preciso desconstruir essas concepções, uma vez que ensinar não implica apenas a transmissão de conteúdo, mas sim uma série de aspectos que vão além das competências técnicas e científicas ligadas ao aprendizado da profissão docente. Não basta apenas saber comunicar-se: é preciso que os saberes, as experiências, os conhecimentos curriculares e pedagógicos estejam articulados para o alcance dos objetivos e para que o processo de ensino e aprendizagem seja alcançado (PIMENTA, 2014).

Segundo Imbernón (2010, p. 90), “um dos mitos na profissão docente é que ensinar é fácil. Ensinar sempre foi difícil, mas nos dias de hoje passou a ser ainda mais difícil”, diante do volume e do acesso à informação por meio de veículos midiáticos, que prendem a atenção dos estudantes fazendo que ambientes virtuais sejam mais interessantes que as paredes da escola, confundindo os estudantes no que tange ao entendimento de que o acesso à informação seja a aquisição do conhecimento.

Nesse sentido, as exigências da docência no contexto em que estamos inseridos implicam a construção de saberes que vão além da experiência profissional e da titulação. Para tanto, exige-se desse profissional uma formação que ofereça condições para este apropriar-se de instrumentos e de técnicas que ultrapassam a simples vontade de querer ensinar.

Para a atividade docente, como em qualquer profissão, é imprescindível a construção de saberes específicos, elaborados e reelaborados, adquiridos nos cursos de graduação e pós-graduação. Atrelados a isso, estão os saberes pedagógicos, que possibilitam ao(a) professor(a) planejar, desenvolver e avaliar sua prática pedagógica muito além de outros aspectos que só virão a partir da experiência prática de vivenciar o processo.

A partir disso, podemos apreender, com as falas dos docentes do Curso, os desafios presentes nas primeiras experiências como docentes da Licenciatura em Pedagogia, quando os questionamos: *Como se deram as suas primeiras experiências como professor(a) no curso de Pedagogia?*

Os primeiros anos, como tudo era novo pra gente, o corpo que estava se organizando de professores no curso, [...] quando era pra ir pra sala de aula mesmo, aí é que era o

negócio; eu ia, e toda vez ia com uma frase na cabeça: o que, que eu vou dizer hoje, que pra mim eu não sabia o que eu ia falar (risos), o que eu ia dizer, como que eu ia começar, apesar de ter tudo. Assim eu sempre tive cadernos; cada semestre que começava, geralmente eu tenho um caderninho pra anotações daquela disciplina, e nesse caso então eu já tinha meu roteiro, mas não estava preparada pra esse momento do embate. E outra coisa que eu queria muito que os alunos não perguntassem nada; eu queria dar aula sem que ninguém perguntasse nada; parecia assim que eu ia travar. Eu acho que no primeiro ano foi um nervosismo, quase que total durante cada dia que eu tinha que dar aula; foi bem complicado acostumar assim com isso; mas aos poucos, assim, como era uma turma bem heterogênea, havia os grupos de alunos bem novinhos; existia um grupo de alunos já com idade mediana, mas também tinha um grupo de alunos já com idade bem avançada, pessoas que já eram avós. Mas pouquíssimos tinham a experiência do magistério, então isso já me dava uma segurança, que eu tinha o exercício do magistério na educação básica, [...] então isso já me dava suporte, e aí a gente acabava dialogando muito, e eles acabavam perguntando (risos). E a aula fluía bem legal. (Professora 02, Entrevista em: 14/11/2018).

Eu me sentia estimulada e desafiada. E, sempre que eu tinha dificuldade, eu recorria aos meus professores que também tinham sido meus professores na graduação, aí eles me ajudavam com indicação de texto, metodologias, então essa troca de experiência com eles pra mim foi fundamental; e até hoje eu tenho esses professores como referência, pela maneira como eles conduziam as atividades, a maneira dialógica; e estar sempre aberta para o novo e a troca de experiência (Professora 04, Entrevista em: 13/11/2018).

[...] Aqui no Instituto, quando eu cheguei aqui, assim, o único entrave (Eu, Professora X e Y) foi como se nós não estivéssemos experiência nenhuma; nós já tínhamos mais de nove anos de experiência na Educação Superior. E, quando nós chegamos aqui, fomos tratados como se ninguém tivesse experiência nenhuma. Assim, como eu me sentia assim, desprezada, tudo que nós construímos na nossa trajetória, nós sofremos porque já havia um clima e uma cultura estabelecida, aí nós chegamos e fomos vistas. (Professora 05, Entrevista em 19/11/2018).

Dentro da atividade do ensino da Educação Básica, eu sempre fui intérprete de Libras na Educação Básica, então minha experiência como professora nesse período é inexistente. Quando eu digo professora, eu digo a professora que planeja, que corrige, que faz as atividades inerentes a como organizar e trabalhar essa aula dentro da sua sala. Então eu sempre fui intérprete, eu nunca planejei, nunca corriji prova, nunca lancei nada, eu só era intérprete da língua de sinais. Então, quando eu entrei para o curso, eu tive alguma dificuldade sim, exatamente por esse contexto, por ser intérprete, e não professora no formato que se entende o que é ser uma professora. (Professora 06, Entrevista em: 14/11/2018).

Com relação às primeiras experiências na Educação Superior dos docentes entrevistados, diversas respostas foram apresentadas. A fala da *Professora 02* retrata sua angústia e seus desafios, tendo em vista que o ICSEZ foi o lugar onde iniciou suas primeiras experiências como professora do curso e na Educação Superior.

A fala da *Professora 05* também ressalta os desafios enfrentados nos primeiros anos como professora do Instituto; diferentemente da *Professora 02*, ela já tinha nove anos de experiência como docente no Ensino Superior, mas sentiu dificuldades no trabalho coletivo. Isso porque, segunda ela, já havia uma cultura estabelecida no curso. Dessa forma, destacamos que o trabalho coletivo é uma ação resultante da concepção de formação, a qual tem sido a base de formação para o modelo de sociedade vigente.

A fala da *Professora 04* demonstra a forte influência e a amizade construída com seus professores no curso de formação inicial, apresentando-os como referências e apoios nos momentos de angústias, nos primeiros anos como docente do curso.

A fala da *Professora 06* narrou que suas dificuldades foram provenientes do fato de ela não ter nenhuma experiência na Educação Básica como professora, pois seu trabalho era apenas de intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Zabalza (2004) menciona que existem desafios próprios da prática docente e que a docência não é algo que se aprende na prática. São necessários conhecimentos, competências e habilidades para desempenhar a profissão: “Como em qualquer tipo de atividade profissional, os professores devem ter os conhecimentos e as habilidades exigidas a fim de poder desempenhar adequadamente as suas funções” (ZABALZA, 2004, p. 108).

No entanto o *Professor 01* e o *Professor 03* afirmaram não terem sentido dificuldade, em decorrência dos mais de 30 anos de experiências na Educação Básica, o que foi fundamental para a construção da docência no Ensino Superior.

A minha trajetória e vivência na Educação Básica (Educação Infantil, Anos Iniciais, Coordenadora Pedagógica, Educação de Jovens e Adultos) foram fundamentais para formar novos professores; [...] eu tinha certa segurança, porém senti necessidade de um aprofundamento teórico; sempre fui muito autônoma nos estudos; busco me atualizar. (Professora 01, Entrevista em: 13/11/2018).  
Normal; eu já era professora. (Professora 03, Entrevista em: 14/11/2018).

Para além das especificidades das primeiras experiências dos docentes, os desafios da docência na construção de conhecimentos na Educação Superior articulam-se em torno da ideia de que novos desafios estão postos pela prática social concreta, desafios econômicos, políticos, sociais e culturais, de forma que o docente deve ser capaz de articulá-los mediante o ensino.

Gonçalves (2000) afirma que, com o tempo e a sucessão de turmas nesse processo, poder-se-ia formar uma nova geração de professores(as), e essa formação resultaria em uma cultura profissional e em professores(as) que estariam, no âmbito da nova experiência de aula vivida, produzindo saberes e valores que lhes possibilitassem exercer a profissão com autonomia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação dos(das) professores(as) no contexto amazônico precisam assumir uma concepção de luta para o enfrentamento da realidade concreta que se passa no espaço das escolas, especialmente quando o que se defende é uma formação dos(as) professores(as) protagonistas de um novo modo na produção de conhecimentos que despertem o senso crítico, ante os perversos

mecanismos utilizados pelo sistema econômico vigente, que aceleram as desigualdades sociais, inclusive por meio da educação.

Nesse sentido, destacamos a importância de conhecer como o Curso de Licenciatura em Pedagogia trabalha a Formação de Professores(as) no Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ) em Parintins-AM, tendo em vista que esse município reflete as peculiaridades do contexto amazônico, com uma população formada por ribeirinhos, caboclos, agricultores, agricultoras familiares, trabalhadores rurais, trabalhadores do campo e pequenos produtores.

Nesse sentido, destacamos que os cursos de formação de docentes, inseridos para atender a esse contexto, necessitam preparar os(as) futuros(as) professores(as) para lidarem com respeito e valorização aos diversos falares – imaginários –, além de crenças e de valores dos educandos, levando-os a valorizarem os seus saberes e as experiências culturais, que há muito foram silenciados por uma educação homogênea, reprodutora da cultura dominante.

Nesse sentido, investigamos acerca da formação de professores(as) ofertada no Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ) em Parintins-AM, a partir da análise dos dados obtidos neste estudo, que demonstraram o compromisso do colegiado de Licenciatura em Pedagogia em realizar uma formação que promova a preparação de professores(as) críticos(as) e reflexivos(as) para serem protagonistas de suas práxis e que respeitem a diversidade do contexto amazônico.

Dessa forma, destacamos que no processo formativo desses(as) professores(as) são desenvolvidas práticas pedagógicas que valorizam os conhecimentos de mundo dos discentes, a produção de atividades diferenciadas com caráter prático e lúdico, por oferecerem um processo formativo dinâmico, atrativo e motivacional aos estudantes para a construção de conhecimentos. À luz dos argumentos, o Ensino e a Pesquisa presentes na formação de professores(as) se instituem como importantes ferramentas para a realização de um ensino mais atrativo e significativo aos estudantes, que proporcione importantes contribuições na melhoria do processo formativo de professores(as) e a apropriação de conhecimentos pelos estudantes, mas também a sensibilização dos futuros docentes para a importância desse recurso pedagógico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADDULMASSIH, Marília Beatriz Ferreira. SANTOS, Ana Flavia Marques dos Santos. Um Olhar sobre a Contribuição da Escola no Processo de Formação Social e na Construção da Cidadania dos Alunos. **Revista Amazônica**, Manaus, AM. Vol.04, n.º 02. 2019.

ARANTES, Ana Paula; GEBRAN, Raimunda. O curso de Pedagogia e o processo de formação do pedagogo no Brasil: percurso histórico e marcos legais. **Holos**. Ano 30, vol. 6, 2014.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.º 9.394, de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/CCivil\\_03/LEIS/L4024.htm](http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/LEIS/L4024.htm)>. Acesso em: dez. 2019.

\_\_\_\_\_. Lei n.º 5.692, de 11 de agosto de 1971. **Diretrizes e Bases para o ensino de 1.º e 2.º graus**. Diário oficial da União. Brasília, DF, 1971. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/internet/InfDoc/novoconteudo/legislacao/republica/Leis1971vVp116/indice.pdf>>. Acesso em: 17 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. Conselho Federal de Educação. **Parecer n.º 252/1969**. Estudos pedagógicos superiores. Mínimos de conteúdos e duração para o curso de graduação em pedagogia. Documento, Brasília, 1969.

\_\_\_\_\_. Conselho Federal de Educação. **Resolução CNE/CP n.º 1**, de 15 de maio de 2006

GOMES, Ruth Cristina Soares. **O Ensino com Pesquisa como Eixo Articulador de uma Pedagogia Universitária na Mobilização da Totalidade da Cognição**. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências na Amazônia), Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2012.

GOMES, Nilma; SILVA, Petronilha. **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. 3.ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

GONÇALVES, Terezinha Valim Oliver. **Ensino de Ciências e Matemática e Formação de Professores: Marcas das diferenças**. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação – Campinas, SP, 2000.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. São Paulo: Loyola, 2003.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marly. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2013.

MARTINS, Lúcia Oliver. **Didática**. Curitiba: IBPEX, 2008.

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7.ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competências Pedagógicas do Professor Universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

NÓVOA, Antônio. **Profissão Professor**. Portugal: Porto Editora, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia Universitária: caminhos para a formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_. ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no Ensino Superior**. 2.<sup>a</sup> edição. São Paulo: Cortez, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 39.<sup>a</sup> ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

VASCONCELOS, Corina Fátima Costa. **Pedagogia da Identidade: interculturalidade e formação de professores**. Tese (doutorado em Educação). Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016.

ZABALZA, Miguel. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.